



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25 anos

2017



Masculinidade, Feminilidade e Sexualidade: sentidos projetados pelas revistas Men's Health, Women's Health e Mais Jr

Claus A. Corbett*, Sheila E. de Oliveira.

Resumo

Esta pesquisa visou investigar os sentidos produzidos nas revistas Men's Health, Women's Health e Mais Jr acerca da palavra sexo em relação à masculinidade e à feminilidade. Ancorados na Semântica do Acontecimento, analisamos as edições de março a julho de 2015 das revistas Men's Health e Women's Health e notícias da revista Mais Jr buscando compreender os modos de significação da palavra 'sexo' nestas publicações direcionadas a públicos diferentes. Notamos, através dessa análise, sobreposições entre gênero, sexo biológico e sexualidade que são evidentes nas duas primeiras publicações e apenas parcialmente quebradas na terceira que projetam leitores (alocutários dessas cenas enunciativas) muito específicos, que poderíamos chamar de 'público masculino' (cis, hetero), 'público feminino' (cis, hetero) e 'público gay' (cis, masculino).

Palavras-chave:

gênero, sexo, revistas masculinas e revistas femininas

Introdução

Esta pesquisa visou investigar os sentidos produzidos nas revistas Men's Health, Women's Health e Mais Jr acerca da palavra sexo em relação à masculinidade e à feminilidade. Ancorados na Semântica do Acontecimento, analisamos as cenas enunciativas das seções Boletim - Sexo e Flash! - Sexo das edições de março a julho de 2015 das revistas Men's Health e Women's Health, respectivamente, e de notícias marcadas pela tag Sexo no site da revista Mais Jr buscando compreender os modos de significação da palavra 'sexo' nestas publicações direcionadas a públicos diferentes.

Resultados e Discussão

No corpus estudado, encontramos um locutor-revista que enuncia como "quem diz algo verdadeiro em virtude das relações do que diz com os fatos" (Guimarães, 2005, p. 26), considerando-se que, durante o acontecimento enunciativo, muitas vezes se revezam e se misturam enunciadores diferentes. Nas revistas *Men's Health* e *Women's Health*, encontramos uma projeção de leitor e leitora clara em suas oposições e definida por uma sobreposição entre definições de gênero, sexo biológico e orientação sexual, sendo os alocutários projetados como cisgênero e heterossexuais em ambos os casos. Chegamos a esta percepção através da noção de política do silêncio de Orlandi (2010), em especial no que toca o silêncio constitutivo.

Isso não ocorre exatamente da mesma forma na revista Mais Jr, que se apresenta como uma revista para o "homem moderno" e publica tanto material que poderia ser de interesse de / direcionado para um homem heterossexual quanto para um homem homossexual, quebrando pelo menos parte dessa sobreposição na projeção de seu leitor. Ao mesmo tempo, a revista traz, em outras seções, cotextos deste corpus, reportagens que não negam a existência e a presença de pessoas transgênero, chegando até mesmo a ilustrar, em suas capas, uma transmulher e um transhomem, mas, na seção estudada, ainda apresenta uma sobreposição clara entre o "ser homem" (que podemos entender como gênero) e o "ter um pênis" (que podemos entender como sexo biológico).

Conclusões

As três revistas projetam alocutário diferentes entre si, mas que parecem seguir algumas regras em comum, em especial na sobreposição entre as categorias gênero e sexo biológico. A partir disso, pudemos notar claramente a existência de três possíveis públicos leitores: o público masculino (cis, hetero) da revista *Men's Health* e possivelmente de algumas das reportagens estudadas da revista Mais Jr, o público feminino (cis, hetero) da revista *Women's Health* e o público gay (cis, masculino) da revista Mais Jr.

Como as revistas *Men's Health* e *Women's Health* foram descontinuadas em 2015, seria interessante novo estudo que focasse em publicações similares mais atuais, em comparação a corpus similar (e atual) da revista Mais Jr, buscando ver se estes paradigmas ainda se mantêm ou se já são quebrados em mais publicações. Também se torna interessante o estudo da revista Mais Jr em maior profundidade, incluindo comparações entre suas diversas seções (impressas ou eletrônicas).

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer ao CNPq pelo auxílio concedido, que se tornou indispensável para que esta pesquisa fosse concluída, assim como aos pareceristas deste projeto, cujos comentários possibilitaram que seguissemos um rumo mais profícuo nesta pesquisa.

ABRIL MÍDIA. *Mídia Kit Men's Health*. São Paulo: Abril, 2015a. Disponível em: <<http://publiabril.abril.com.br/marcas/men-s-health/>>. Acesso em: 25 jul. 2015.

ABRIL MÍDIA. *Mídia Kit Women's Health*. São Paulo: Abril, 2015b. Disponível em: <<http://publiabril.abril.com.br/marcas/women-s-health/>>. Acesso em: 25 jul. 2015.

EDITORA ABRIL Anuncia que Deixará de Publicar Revista Playboy. *Globo.com*. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/2015/11/editora-abril-anuncia-que-deixara-de-publicar-revista-playboy.html>>. Acesso em: 15 abr 2017.

EXPEDIENTE. *Revista Mais Jr*. Apresenta informações sobre a publicação e sobre o grupo de comunicação Liberado Junior. Disponível em: <<http://maisjr.com.br/expediente/>>. Acesso em: 31 jan. 2017.

GUIMARÃES, Eduardo. *Semântica do Acontecimento*: um estudo enunciativo da designação. 2. ed. Campinas: Pontes, 2005.

NOZI, Paulo Rogério; CORREA, Cynthia Harumy Watanabe. *Discursos Sobre uma Masculinidade em Mudança na Revista Men's Health*. Revista Anagrama, ano 2, ed. 4, junho-agosto 2009. Disponível em:

<<http://www.revistas.universidade.org/index.php/anagrama/article/viewFile/6370/5776>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *As Formas do Silêncio*: nos movimentos dos sentidos. 6. ed. Campinas: Editora Unicamp, 2010.